



Curso de Formação para Professores

«O Ensino do Holocausto. Ponto de partida para a Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos»

Ateliê pedagógico | 27 de abril de 2019

O ensino e a memória do Holocausto em Portugal: o exemplo do Projeto N.O.M.E.S. na Escola Secundária de Vilela (2008-2017)

Sandra Costa



VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

APH
Associação de Professores de História





YAD VASHEM
THE INTERNATIONAL SCHOOL FOR HOLOCAUST STUDIES





2051975
2052091

YAD VASEM
EMLEKHATOSÁG
Jeruzsálem
Haar Herzl
Haar Herzl

דד-נד
Emlék-Lap

דד-נד
יד ושואה, תר הרצברג
3477 ת.ד.

... ES HOSISEG MARTIRIAINAK BEJEGYZESE:
A Magyarországi Zsidóság 1943. évi állásfoglalása:
A magyarországi zsidóság történelmének és kultúrájának megőrzésére és megismerésére a Yad Vashem Alapítványt hozták létre. A szervezet célja a zsidóság történelmének és kultúrájának megőrzése, a holokauszt tanulmányozása, a zsidóság emlékeinek gondozása és a zsidóság iránti szeretet, megbecsülés és tolerancia erősítése.

302 ut. Törvényszék 2881951-3113 L/16 17.

1. **השם המלא:**
1. **אברהם צבי הכהן (ERMAN)**
2. **השם העברי (אם שונה):**

3. **תאריך הולדת:** 4. **מקום:**
5. **הורים:**
6. **אחים:**
7. **מקום מגורים:**
8. **מקום הולדת:**
9. **מקום מגורים:**
10. **מקום מגורים:**

HAJDU SZÖRMENY

Háború alatti lakóhelyek: **HAJDU SZÖRMENY** **BERGENDESEN**

11. **Magyarországi lakóhelyek:** **HAJDU SZÖRMENY** **BERGENDESEN**

THE CENTRAL DATABASE OF
SHOAH VICTIMS' NAMES:

<https://yvng.yadvashem.org/>

Filosofia Educativa do Yad Vashem



Como avaliar o que perdemos?

O que e como ensinar o Holocausto?

Como foi humanamente possível?

O momento decisivo



Os Observadores Passivos/ Os Justos entre as Nações

Os Perpetradores

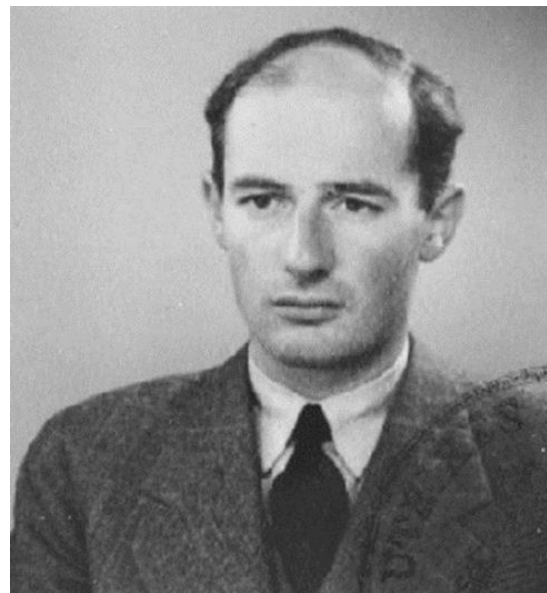
Justos entre as Nações



Aristides de Sousa Mendes, 1885-1954



Carlos Sampaio Garrido, 1883-1960



Raoul Wallenberg, 1912-1947



Família Ulma da aldeia de Markowa (Polónia)

Justos entre as Nações – os Justos Portugueses



Aristides de Sousa Mendes

Sampaio Garrido



Cécile (aqui com a mãe, em 1941) foi salva por José Mendes e sua mulher

Padre Joaquim Carreira



RIGHTEOUS AMONG THE NATIONS
DEPARTMENT

Righteous Among the Nations Honored by Yad Vashem by 1 January 2018

PORTUGAL

NAME	Nº	YEAR
De Sousa Mendes, Aristides	264	1966
Sampaio Garrido, Carlos	11758	2010
Carreira, Joaquim	12893	2014

Fonte: [Yad Vashem](#)

Joseph (José) Brito-Mendes aparece fora desta lista por ter sido declarado «Justo entre as Nações», em 2004, em conjunto com a esposa Marie-Louise, de origem francesa.



Ano letivo 2008/2009 | Ano 1



Sessão de (In)Formação sobre o Seminário do Yad Vashem
«A memória da Shoah e os dilemas da sua transmissão» | 2008
Palestras e Debates



Palestra com o Dr. Julio Engelstein sobre o *Judaísmo, o Povo Judeu e a Memória da Shoah* | 2008
Palestras e Debates



Debate «Depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro?» | 2009

Palestras e Debates



27 de Abril | 15:15
Debate na Biblioteca da ESV
‘Depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro?’

Pedro Eiras, Luís Maffei e João Paulo Sousa (Moderador)

Debate, com dois escritores de língua portuguesa, sobre o célebre interdito do ensaísta alemão Theodor W. Adorno, segundo o qual, «depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro». Para discutirem o lugar da arte, e, mais concretamente, da literatura, após a barbárie nazi, estarão connosco o português Pedro Eiras e o brasileiro Luís Maffei.



Ciclo de Cinema «O Cinema e a Shoah»

27 de Janeiro de 2009 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro
DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

O Cinema e a Shoah (Holocausto)



Escola Secundária de Vilela
Projecto N.O.M.E.S.

«E a História não termina assim...» | 2008 Projeto | Exposições Temáticas



«Isto não é brincadeira para crianças» | 2009

Projeto | Exposições Temáticas



«Isto não é brincadeira para crianças» | 2009
Projeto | Exposições Temáticas



דודה!!! מוצאי!!!



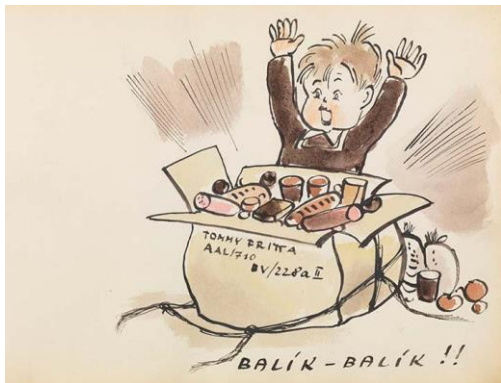
SLUNÍČKO
DELA A-A

שמש עושה קקי



NEBO RADŠÍ LETADLEM?

או יותר טוב בקטוס!



BALÍK - BALÍK!!



TO NENÍ POHÁDKA - TO JE PRAVDA!



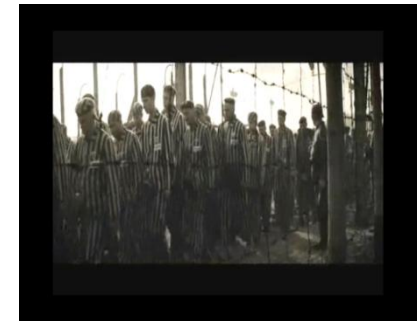
TOMÍČKOVÍ!

«Prestar Testemunho» | 2009 Projeto | Exposições Temáticas



Documentário «Para Cada Pessoa Há um Nome» | 2008/2009

Projetos



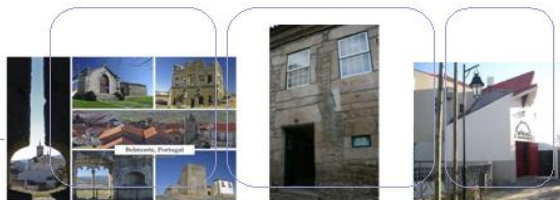
Belmonte, Sortelha e Sabugal | 19 de março de 2009

Visitas de Estudo



VISITA DE ESTUDO A BELMONTE, SORTELHA E SABUGAL

TURMAS: 12.º C, D e E



- 07:30** *Partida da Escola Secundária de Vilela.*
10:30 *Visita ao Museu da Comunidade Judaica de Belmonte.*
11:30 *Visita à Sinagoga de Belmonte.*
12:30 *Visita livre à Judiaria de Belmonte.*
13:00 *Almoço em Belmonte (levar farnel).*
14:15 *Partida para Sortelha.*
14:45 *Visita à Aldeia Histórica de Sortelha.*
15:45 *Partida para Sabugal.*
16:00 *Visita ao centro histórico e ao Castelo de Sabugal.*
17:30 *Início do regresso à Escola Secundária de Vilela.*
21:00 *Chegada provável à Escola Secundária de Vilela.*

19/03/2009

Escola Secundária de Vilela

Projecto N.O.M.E.S.

I Exposição e Colóquio «Europa, Memória e Holocausto», na Casa da Cultura em Paredes | 2009

Apresentações à Comunidade



I Colóquio “Memória, Europa e Holocausto” na Casa da Cultura de Paredes, com a Dr.^a Esther Mucznik, o Dr. Adriano Vasco Rodrigues e a Dr.^a Manuela Franco.

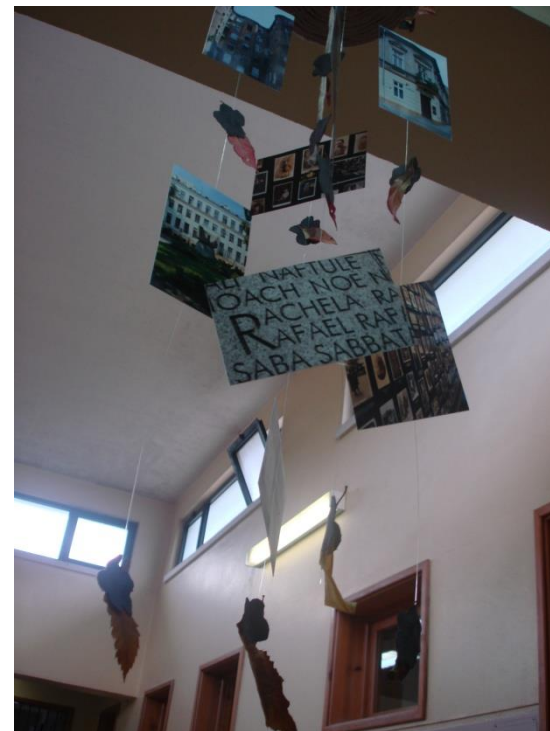
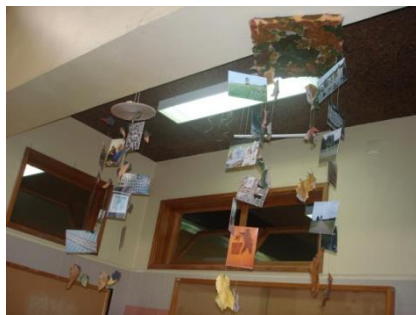


Ano letivo 2009/2010 | Ano 2



Exposição «Dos vidros partidos ao silêncio da memória» - 71 anos da Noite de Cristal | 2009

Projetos | Exposições temáticas



«Um testemunho bate-lhe à porta»

27 de Janeiro de 2010 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

65.º Aniversário da Libertação de Auschwitz

Certamente que a indiferença é uma tentação, mais do que isso, a indiferença é redutora. **A indiferença reduz o outro a uma abstracção.**

Por detrás dos portões de Auschwitz, os prisioneiros mais trágicos eram os *Muselmänner*, como eles chamavam. Embrulhados em farrapos de mantas, sentados ou deitados no chão, olhavam fixamente o vazio, sem saber quem eram ou onde estavam - estranhos a tudo quanto os rodeava. Tinham deixado de sentir dor, de ter fome e sede. Nada recebiam. **Estavam mortos e não sabiam.**

A indiferença é mais perigosa do que a ira e o ódio. A ira pode ser estativa - pode permitir escrever um grande poema, uma sinfonia grandiosa. Mas a indiferença nunca é estativa. Não aceita reação alguma. A indiferença não é um escopo, é um fim.

Por isso, **a indiferença é sempre aliada do inimigo.** É sempre benéfica ao agressor, nunca à sua vítima, cuja dor é amplificada quando se sente esquecida.

Eli Wiesel (Adeptado), "Os perigos da indiferença" in *Discursos que mudaram o mundo*, Difel, 2009.

«Um Testemunho bate-lhe à porta»

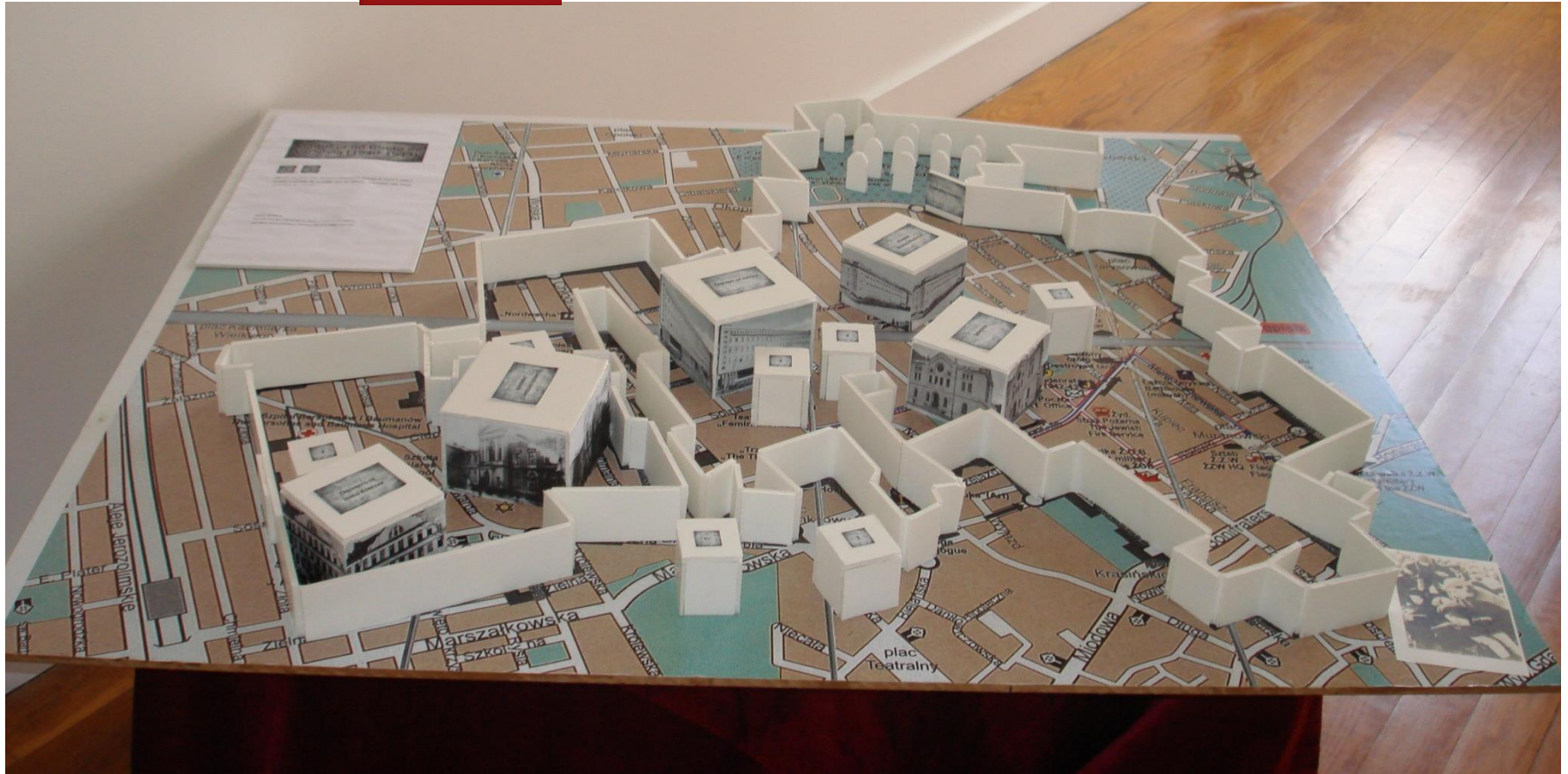
Organização: Projecto NO.ME.S. e Área de Projecto 12º D | Colaboração: Área Disciplinar de Artes Visuais e 11ª1





Ciclo de Estudos «A Rapariga do Gueto» | 2009/2010

Projetos



Conceção gráfica de um material pedagógico sobre a Shoá | 2009/2010

Projetos



Holocausto ou Shoá

A palavra bíblica "Shoá", que significa destruição, tornou-se no termo hebraico mais usual para retratar o somatório das ações anti-semitas levadas a cabo pelo regime nazi entre 1933 e 1945, desde a abolição dos direitos legais e económicos aos judeus alemães nos anos 30, passando pela segregação e fome nos vários países ocupados, até ao assassinato de cerca de seis milhões de judeus, por toda a Europa, num plano que previa a eliminação do Judaísmo do mundo. A palavra "Holocausto", usada desde os anos 50 como termo correspondente ao primeiro, originalmente tem o significado de sacrifício pelo fogo entregue no altar.

Factos

KRISTALLNACHT · AUSCHWITZ-BIRKENAU · A MINHA LUTA · ZYKLON B · GENOCÍDIO · HITLER · ANTI-SEMITISMO · JUDENRAT · GUETOS · AKTIONS · HIMMLER · BANALIDADE DO MAL · CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO · NÚMERO · MÃO-DE-OBRA ESCRAVA · SS · VALAS COMUNS · COMBÓIOS · EICHMANN · GESTAPO · DEPORTAÇÕES · HAPTLINGE · FOME · EXPERIÊNCIAS MÉDICAS · THERESIENSTADT · RUDOLF HOESS · SELECÇÃO · CÂMARAS DE GÁS · CREMATÓRIOS · TREELINHA · EXTERMINIO · BELZEC · SONDERKOMMANDO · SOBIBOR · SOLUÇÃO FINAL · HANS FRANK · MARCHAS DA MORTE · KIELCE · SILÊNCIO

6 000 000



AS TRÊS
FACES DO
HOLOCAUSTO

As perguntas

Como foi humanamente possível?

Como é que, em plena década XX, uma Nação culta da Europa Central se tornou perpetradora de assassinatos em massa?

O que fez do Holocausto um acontecimento único?

Porque não se revoltaram os judeus?

Porquê os judeus?

Porque não houve uma oposição pública da comunidade internacional ao extermínio nazista?

Porque é que os Aliados não bombardearam Auschwitz?

Onde estava Deus durante o Holocausto?

O que aconteceu nos conceitos de "Talm" e de "Mal" depois do Holocausto?

Como sensibilizar as gerações futuras para a memória do Holocausto?

Crédit: Raul Wallenberg, Viktor Linnér, Adolf Eichmann.

Referências: Arquivos Irene e Anna Sandler, Charlotte Bednarska, Fritta Halberstam, Ely Weisz, Raoul Wallenberg, Anne Frank, Oskar Schindler, Milena Jesenská, Leokadia Jaromira e Ilse Koch; Raul Wallenberg/Anne Frank.

Concepção gráfica: VFA, Daniela Mendes, Milena Gonçalves, em colaboração com o Projeto N.O.M.E.E.



Operação «Aqui também vivemos a guerra» | 2009/2010

Projetos



«Aqui Também Vivemos a Guerra»

João Rocha; João Martins; Leonor Rocha; Ana Cruz; Cátia Moreira; Janine Rocha; José Barroso; Nuno Gonçalves
 Área de Projecto e Projecto N.O.M.E.S., Escola Secundária de Vilela, Paredes

Introdução

«Aqui também vivemos a guerra» constitui-se como um projeto de história oral e local sobre o impacto de 2ª Guerra Mundial na vida dos portugueses.

Assim sendo, foi feito um inquérito à população mais idosa portuguesa (uma amostra de população de áreas geográficas de influência de escolas, outra amostra de áreas geográficas de Porto) que viveu durante o tempo de guerra sobre o impacto desta na sua vida e que conhecimentos tinham (ou não) sobre o episódio do Holocausto na época e atualmente.

O objetivo é elaborar um estudo compreensivo das vivências das pessoas no meio rural e no meio urbano.

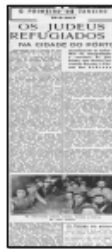


Figura 1. Trecho do jornal O Povo de 1942, em que se lê: «... os judeus, em lugar de sair, estão a passar a noite no interior de Portugal...» (O Povo de 19 de Setembro de 1942).

Metodologia

Para a conceção deste estudo científico, foi elaborado um inquérito oral, para além de caracterização das inquiridas, se procurou indagar os seus conhecimentos e vivências sobre a 2ª Guerra Mundial e o Holocausto, na década de 40, e se esses conhecimentos evoluíram atualmente.

Para o efeito, construímos 13 questões específicas e o inquérito foi aplicado a uma amostra de 48 pessoas com idade igual ou superior a 75 anos, 24 de áreas geográficas de influência de escolas e as restantes de áreas geográficas de Porto.

Depois de aplicação do inquérito procedeu-se ao tratamento estatístico dos resultados, à apresentação gráfica dos resultados obtidos e finalmente à análise comparativa desses mesmos resultados.

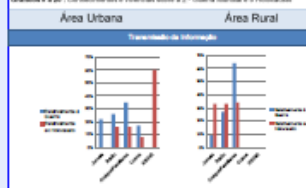
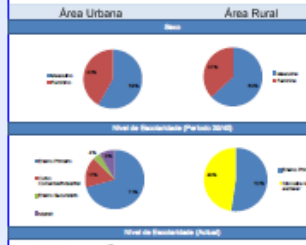


Figura 2. Exemplo de ficha de inquiridos.

Resultados

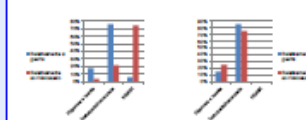
Os resultados que se seguem derivam de aplicação do inquérito antes descrito a uma amostra de 48 pessoas com idade igual ou superior a 75 anos, 24 de áreas geográficas de Porto e as restantes de áreas geográficas de influência de escolas (idade designada por área rural).

Gráfico 1 a 8. Dados pessoais dos inquiridos.

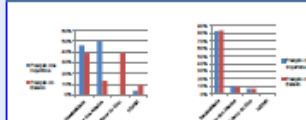


Área Urbana Área Rural

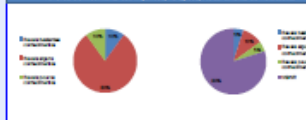
Qualidade da Informação



Perceção da Propriedade da Propriedade dos Judeus Relativamente à Guerra



Nível de Conhecimento das Inquiridas, na Época, Relativamente ao Holocausto



Conhecimento da Propriedade Portuguesa, na Época, Sobre o Holocausto



Evolução do Nível de Conhecimento das Inquiridas, na Época, Relativamente ao Holocausto



Conclusões

Após a aplicação das inquiridas «Aqui Também Vivemos a Guerra» e a sua respectiva análise, obtiveram-se diversas conclusões:

- Os inquiridos são predominantemente de sexo feminino em ambas as áreas geográficas (55% na área urbana e 63% na área rural);
- Quanto ao nível de escolaridade verificou-se que há um maior nível de instrução na área urbana, onde nenhuma das inquiridas afirmou não saber ler nem escrever, enquanto que na área rural 41% das inquiridas não tem qualquer habilitação literária;
- Durante o período de guerra a grande maioria das inquiridas reside fora de cidade, ou seja, residem em áreas mais rurais;
- No que diz respeito à transmissão de informação relativa à Guerra/Holocausto, as pessoas afirmaram que a receberam propriamente através de amigos/famíliares, sendo ainda referido os jornais e a rádio;
- Já em relação à qualidade de informação, os inquiridos (mais de 70% de ambas as áreas referiram maioritariamente que esta era deturpada e censurada);
- Relativamente ao episódio das enterreturas sobre as lojas em confronto, 50% das inquiridas de área de Porto referem queiram a favor das lojas e 45% referiu que não optava por nenhuma das partes, enquanto na área rural este grupo atinge mais de 80%;
- Em relação à posição do Estado, na área urbana a opinião das inquiridas divide-se entre a percepção de neutralidade e o apoio ao Eixo, ao contrário de área rural, em que a grande maioria (aproximadamente 80%) referiu que o Estado optava pela postura de neutralidade;
- O nível de conhecimento das inquiridas, na época, sobre o Holocausto, é mais significativo (85% revelou alguma compreensão) na área de Porto do que na área de influência de escolas, onde 80% das inquiridas não soube responder e apenas 15% revelou alguma compreensão;
- Para a maior parte das inquiridas em ambas as áreas geográficas, a população portuguesa não tinha conhecimento do que se estava a passar no que diz respeito ao genocídio dos judeus pela raça (Holocausto);
- Atualmente o nível de conhecimentos sobre o Holocausto aumentou substancialmente entre as inquiridas de área urbana, enquanto que na área rural 75% das inquiridas não souberam ou não quiseram responder;

Compreendendo as duas áreas onde foram aplicadas os inquéritos, é notório que são os inquiridos de área urbana que revelam mais conhecimentos sobre as temáticas da 2ª Guerra Mundial e do Holocausto.



Operação «Olhares diversos sobre a Shoah» | 2009/2010

Projetos



«Olhares Diversos Sobre a Shoah»

Joana F. Cruz, Joana M. Cruz, Luis Silva e Mário Barbosa
 Área de Projecto e Projecto N.O.M.E.S., Escola Secundária de Vilela, Paredes



Metodologia

As inquéritos realizadas no âmbito do projeto «Olhares diversos sobre a Shoah» foram aplicadas a alunos portugueses, estudantes do 11º ano do Ensino Superior. Seis alunos responderam ao inquérito. Este é um estudo compreensivo sobre conceitos relacionados com o Holocausto, o ensino da temática e a sua importância. Nestes inquéritos, estão inseridas questões relativas aos dados pessoais, à forma de abordagem do tema ao longo do percurso escolar, principais conceitos tidos e as metodologias utilizadas no estudo da temática.

Depois de aplicação do inquérito procedeu-se ao tratamento estatístico dos resultados, à apresentação gráfica dos resultados obtidos e, finalmente, à análise desses mesmos resultados.

Figura 2 | Modelo aplicado do inquérito aplicado.

Resultados

Estudantes Portugueses do Ensino Superior

Os resultados que se seguem deram de aplicação de um inquérito a um universo de seis estudantes portugueses, que se encontram a frequentar o 11º Ano do Ensino Superior, em diversas cursos, no distrito do Porto.

Gráfico 1 e 2. Dados pessoais dos inquiridos.

A distribuição dos inquiridos por género é equitativa. Dos inquiridos 83% tinham 18 anos e 17% tinham 20 anos.

Gráfico 3 e 4. Percursos escolares dos inquiridos relativamente à temática do Holocausto.

Quando perguntado se já tinham alguma experiência com base nos dados fornecidos pelos alunos inquiridos, podemos concluir que a temática do Holocausto e o ensino sobre o mesmo estiveram presentes desde o 8º ano de escolaridade até ao 10º Ano, à exceção do 10º Ano. Relativamente aos alunos, o tema do Holocausto teve um melhor grau de aprofundamento, pelo que se presume que as metodologias utilizadas contribuíram para que fossem a alcançar melhor o que se pretendeu no Holocausto e as áreas que o geram.

Conceitos abordados

Como podemos constatar, as palavras relativas ao Holocausto, de uma forma geral, todas as palavras, o conceito menos abordado foi «Constituintes Passivos» e de mais abordadas foram: «Holocausto», «Genocídio», «Nazismo», «Resistência», «Guetos», «Campos de Concentração/Extermínio», «Crimes de Guerra» e «Forças Democráticas».

Tabela 1

Respostas dos conceitos abordados, por parte dos alunos

Conceito	Resposta
Genocídio	É a destruição total ou parcial de um grupo humano por razões políticas, religiosas, étnicas ou raciais.
Holocausto	Refere-se ao extermínio em massa de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.
Crimes de Guerra	Atos de violência cometidos durante um conflito armado que violam as leis e costumes da guerra.
Resistência	Atos de oposição ou luta contra a opressão ou o domínio estrangeiro.
Constituintes Passivos	Indivíduos que não tomaram uma posição ativa durante o Holocausto.
Campos de Concentração/Extermínio	Locais onde os judeus eram detidos e mortos em massa.
Crimes de Guerra	Atos de violência cometidos durante um conflito armado que violam as leis e costumes da guerra.
Resistência	Atos de oposição ou luta contra a opressão ou o domínio estrangeiro.
Constituintes Passivos	Indivíduos que não tomaram uma posição ativa durante o Holocausto.
Campos de Concentração/Extermínio	Locais onde os judeus eram detidos e mortos em massa.

Gráfico 5. Metodologias utilizadas para abordar o Holocausto.

Atende desde gráfico, podemos constatar que as metodologias mais utilizadas foram o uso do manual, o recurso aos documentários e aos filmes e a leitura acerca da temática. De seguida, temos as aulas de apoio, os laboratórios das visitas e o trabalho em grupo, a documentação de Apoio, video de estudo, aula teórica de «Tendência Final», por fim, as próprias discussões.

Conclusões

Atéves de análise dos dados fornecidos pelos alunos que estão a frequentar o Ensino Superior, podemos concluir que a temática do Holocausto, ao longo do seu percurso, foi bem aprofundada.

Atéves de aplicação e definição dos conceitos aprendidos no inquérito, podemos constatar que estes alunos possuem conhecimentos acerca do que foi estudado e que as metodologias que as professoras utilizaram para o estudo desta mesma temática ajudaram na sua compreensão.

É de salientar que todos os alunos que é importante recordar estes assuntos, para evitar que tal acontecimento se volte a repetir.

Figura 6 | Documento referido a Tabela Final de trabalho final realizado no âmbito do 11º Ano do Ensino Superior.

Projeto N.O.M.E.S.

Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



À PROCURA DE 6 EM 6 MILHÕES

Catálogo da Exposição



Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010
Projetos



Lilly Brodheim



Walter Kahn



Cäcillie Gadiel



Moritz Gadiel



**Esther e Léa
Milgram**



**Kaethe
Rosenfelder**



Valy Brodheim



Betina Lerner



Ralph Bernfeld



Avraham Milgram



Mónica Waitzfelder

Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



Léa e Esther Milgram

Potok Wielki, ? | Treblinka, 1942



Léa e Esther, 1939.

Família Milgram, Lipsko, 1939.

«Sentados na frente da janela, à esquerda, minha avó Bejla Kierszenbaum Milgram e a seu lado a filha menor do meu pai, Esther. Sentado do lado direito, meu avô, Moszek Milgram segurando a filha mais velha do meu pai, Léa. A seu lado em pé, um jovem adolescente, o filho menor dos meus avós, Israel. Em pé entre os meus avós, Szimon que sobreviveu ao extermínio dos judeus. No alto, à esquerda da janela, com vestido estampado, Miriam (Mira) Boim, mãe das meninas, no centro, outro filho dos meus avós, Herschl, solteiro, e no lado direito, a esposa de Szimon que também sobreviveu. Ou seja, das nove pessoas que aparecem na foto, apenas duas sobreviveram». (Depoimento de Avraham Milgram, 14 de Março de 2010)



Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



II Exposição e Colóquio «Europa, Memória e Holocausto», na Casa da Cultura em Paredes | 2010

Apresentações à Comunidade



O Colóquio contou com a presença da Dr.^a Raquel Coelho (Deputada da Assembleia da República), de Jorge Neves (Vice-presidente da Comunidade Israelita do Porto), de Sónia Huli Bernfeld (membro da Direcção da Comunidade Israelita de Lisboa) e de António Nunes Farias (jornalista da RTP).



Ano letivo 2010/2011 | Ano 3



Marcas de Auschwitz



«Ver, Ouvir e Sentir... o Holocausto» - Instalação «A Linha»
27 de Janeiro de 2011 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

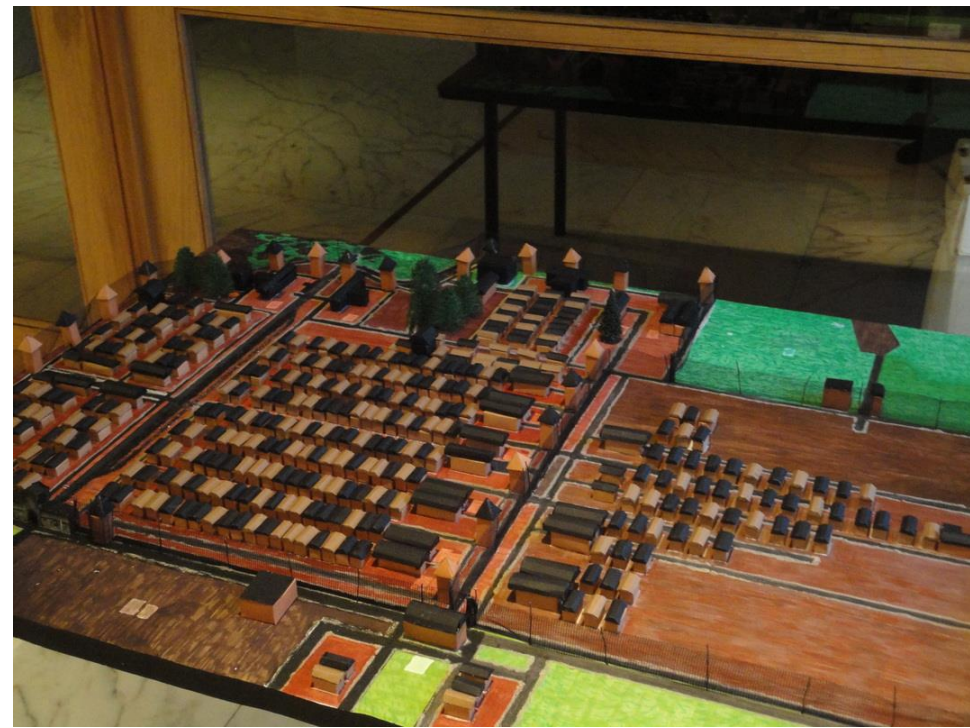


Encontro com o escritor Richard Zimler sobre “A Literatura, o Judaísmo e a Memória do Holocausto” 27 de Janeiro de 2011 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



Maquetes de Auschwitz I e II | 2010/2011

Projetos



Diários de jovens polacos, nos finais dos anos 30 | 2010/2011

Projetos



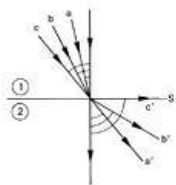
Criação de conceitos visuais sobre a memória do Holocausto | 2010/2011

Projetos



Criação de conceitos visuais sobre a memória do Holocausto | 2010/2011

Projetos



COLOQUE
SELO
AQUI

[**Ângulo:** Porção de plano definida por duas semi-rectas com a mesma origem.]



Quando se aborda ou estuda o Holocausto, a imagem a construir deve sempre ter em conta três **ângulos**: o das vítimas, o dos perpetradores e o dos observadores passivos, que em algum momento se podem transformar em *Justos entre as Nações*. O **ângulo** das vítimas, tendo em conta que não é de números que se trata quando se fala da "Solução Final do Problema Judeu". Cada vítima tem um rosto, uma história, uma vida que se perdeu. O **ângulo** dos perpetradores, percebendo que a maioria eram pessoas vulgares, cujo impulso para a acção foi apenas a obediência à autoridade e o ímpeto de seguir as massas. E o **ângulo** daqueles que, perante tudo o que estava a acontecer, foram observadores passivos, permaneceram indiferentes, continuando as suas vidas normais num mundo de terror. Ou daqueles que, numa época onde salvar era a excepção, num determinado momento demonstraram que existia uma certa liberdade de escolha e que o salvamento de judeus não era uma tarefa impossível para as pessoas comuns da Europa ocupada: os *Justos entre as Nações*.

Apresentação da peça de teatro «Los Dilemas del Profesor Heyman» de Nicolás Paz Alcalde | 2010/2011

Projetos



«Marcas de Auschwitz» | 2011
Apresentações à Comunidade



Ano letivo 2011/2012 | Ano 4



Ciclos de Cinema «Inocência perdida: as crianças e os jovens sob o Nazismo»

27 de Janeiro de 2012 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro de 2012
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
67.º Aniversário da Libertação de Auschwitz

Ciclo de Cinema «Inocência perdida: as crianças e os jovens sob o Nazismo»

MAX RIEMELT, TOM SCHILLING, MICHAEL SCHENK, ANDRÁS VON DÖHRMANNI
NAPOLA
HITLER'S ELITE
MEN MAKE HISTORY. WE MAKE THE MYTH.

AGORA NUMA ADAPTAÇÃO AO CINEMA
O RAPAZ DO PILAMA ÀS RISCAS
JOHN BOYNE
UMA HISTÓRIA DE INOCÊNCIA E SEMEIO DE CONSCIÊNCIA

Haley Joel Osment, Willem Dafoe
Filhos do Mesmo Deus

67

NOME: **A**

Inocência perdida: as crianças e os jovens sob o Nazismo

Projetos



1. As crianças de Hitler: a educação das crianças e a formação dos jovens alemães sob o domínio nazi (os manuais escolares, a propaganda, a Juventude Hitleriana, o Projeto Lebensborn...).

2. Testemunhas da guerra: leitura, análise e apresentação das principais conclusões do livro com o mesmo nome de Nicholas Stargardt, onde este apresenta o modo como as crianças, «instrumentos-chave» dos planos raciais nazis, viveram a Segunda Guerra Mundial.

3. O mundo em que vivi: leitura e análise de livros escritos por crianças ou jovens que viveram o Holocausto (*Diário de Anne Frank*, *A rapariga do gueto* de Janina Bauman, *O diário de Rutka*, *Diário de Hélène Berr* ou *A ilha na rua dos pássaros* de Uri Orlev).

4. Os médicos da morte: experiências médicas com crianças e jovens nos campos de concentração.

5. Nos braços de estranhos: histórias de salvamento de crianças (os *kindertransport*, os Justos entre as Nações - Irena Sendler, Sir Nicholas Winton, ...).

6. Lembras-te de mim?: [projeto Remember Me](#) - acompanhamento e apresentação dos resultados do projeto *Remember Me* do Museu do Holocausto dos Estados Unidos, onde através da publicação nas redes sociais de 1100 fotos de crianças que sobreviveram ao Holocausto, e foram fotografadas pelas agências de apoio aos refugiados, se pretende reconstruir os seus percursos de vida.

Nova Identidade Visual do Projeto
Projetos



PROJECTO
N.O.M.E.S.

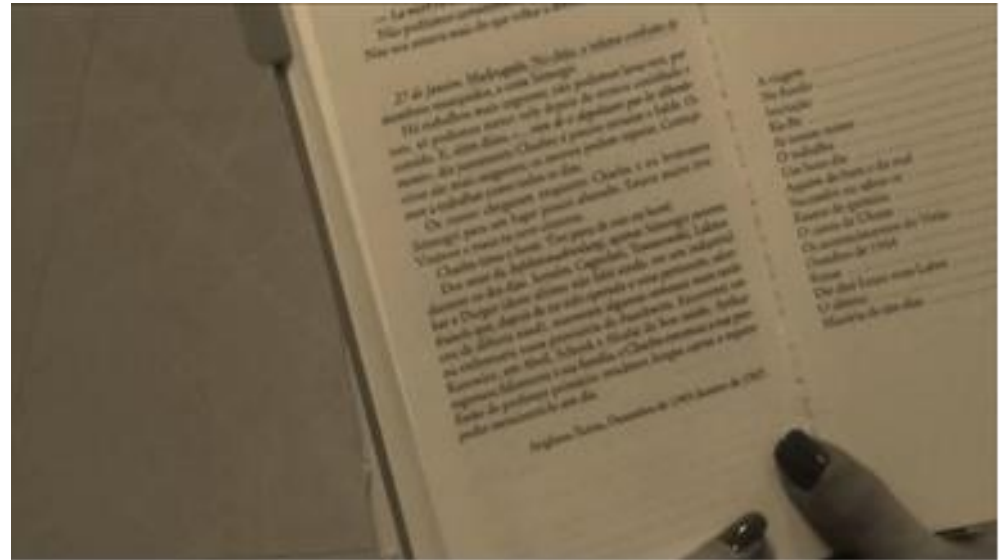


Ano letivo 2012/2013 | Ano 5



“Pode acontecer de novo”

27 de Janeiro de 2013 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



Em todas as salas de aula da escola, foi colocado um envelope contendo uma carta que contextualizava a atividade que começava pelo visionamento do vídeo «Pode acontecer de novo», produzido pelo Projeto. Depois de visionarem o vídeo alunos e professores foram convidados, na medida do que lhes era possível, a refletir sobre a temática do Holocausto, tendo por base um conjunto de atividades, para que a memória seja capaz de combater a indiferença...

**Apresentação do livro «Portugueses no Holocausto» de Esther Mucznik
27 de Janeiro de 2013 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**

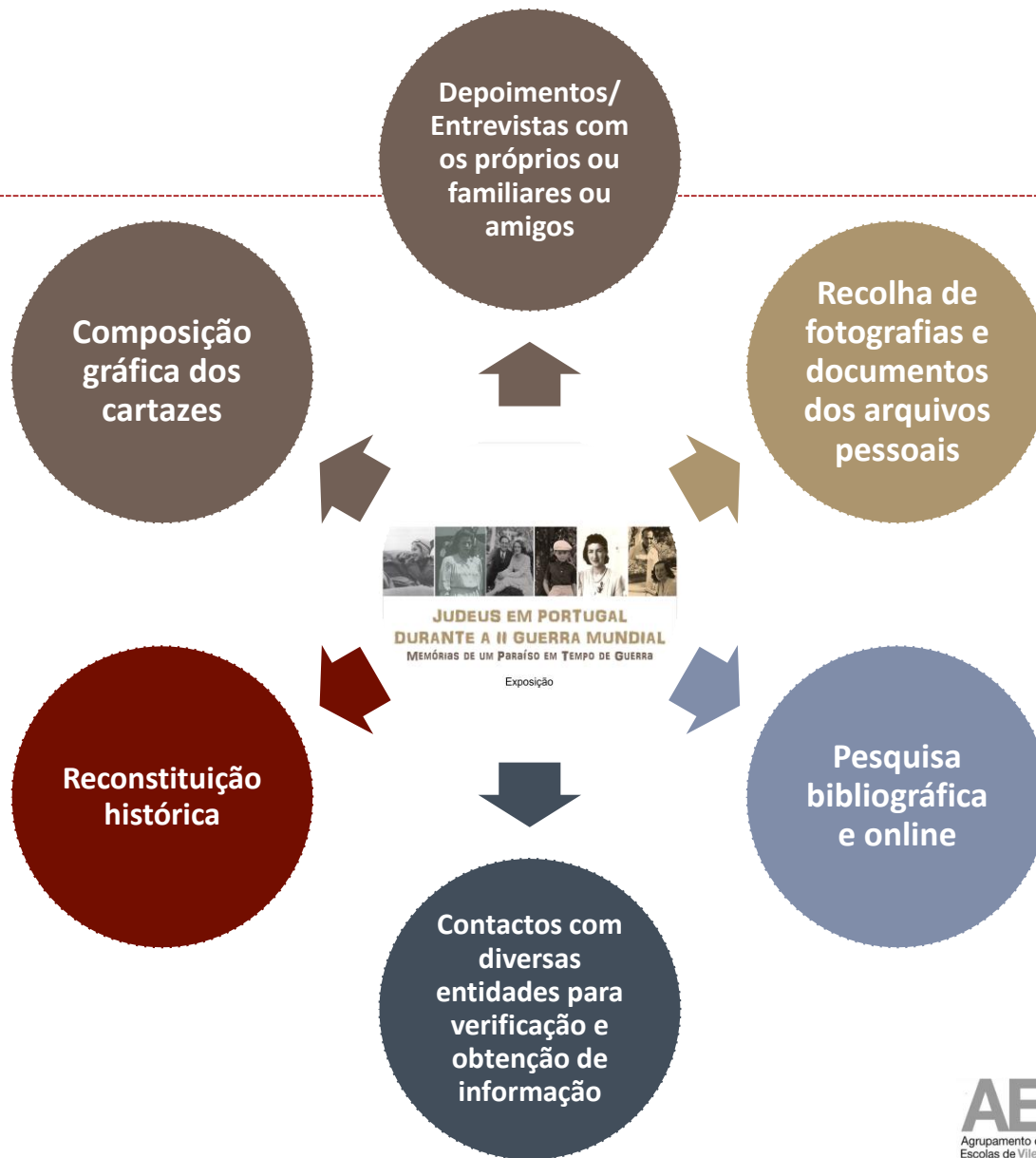


Exposição «Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» | 2012/2013

Projetos



**JUDEUS EM PORTUGAL
DURANTE A II GUERRA MUNDIAL
MEMÓRIAS DE UM PARAÍSO EM TEMPO DE GUERRA**





JUDEUS EM PORTUGAL DURANTE A II GUERRA MUNDIAL
MEMÓRIAS DE UM PARAÍSO EM TEMPO DE GUERRA

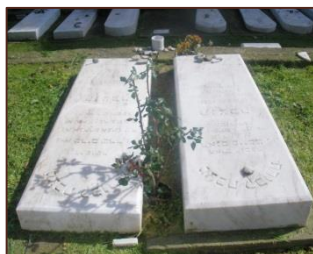
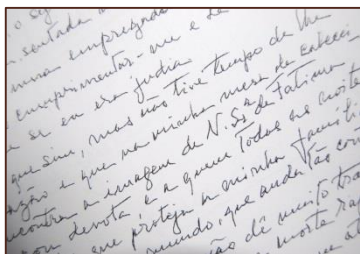
AE
Agrupamento de
Escolas de Vilela

M.M.E.S



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

O Processo e a História



Heinz Herbert e Maria Matilde Feist

Solingen, 16-03-1906 | Lisboa, 16-05-1994

Lisboa, 30-01-1908 | Lisboa, 04-05-2003



Heinz Herbert e Maria Matilde Feist, 1934.

- Depoimentos de Renata Feist (filha de Henrique e Matilde Feist) recolhidos por correio eletrónico.
- Colaboração de vários elementos da família Feist no Projeto.
- Colaboração do Arquivo Municipal de Solingen.
- Pesquisa bibliográfica e online sobre os Feist e a cidade de Solingen na época retratada.
- Encontro com Renata Feist em Lisboa, no dia 13 de março de 2013.
- Reconstituição histórica.
- Composição gráfica dos cartazes.

AE
Agrupamento de
Escolas de Vilela

M.D.M.E.S.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

JUDEUS EM PORTUGAL DURANTE A II GUERRA MUNDIAL

Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra

«Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» | 2012/2013

Apresentações à Comunidade



«Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» |

2012/2013

Apresentações à Comunidade



Fundação Calouste Gulbenkian,
outubro de 2013

Assembleia da República,
janeiro de 2014

Espaço Memória dos Exílios -
Cascais, maio de 2014

Anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 | Anos 6 e 7



AE
Agrupamento de
Escolas de Vilela



The Holocaust Memory Project
School Presentation



Ano letivo 2015/2016 | Ano 8

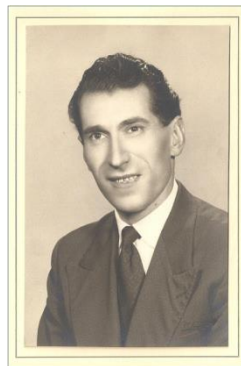


Apresentação dos livros «Portugueses nos Campos de Concentração Nazis» de Patrícia Carvalho e
«Perguntem a Sarah Gross» de João Pinto Coelho
27 de Janeiro de 2016 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



«Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis» | 2015/2016

Projetos



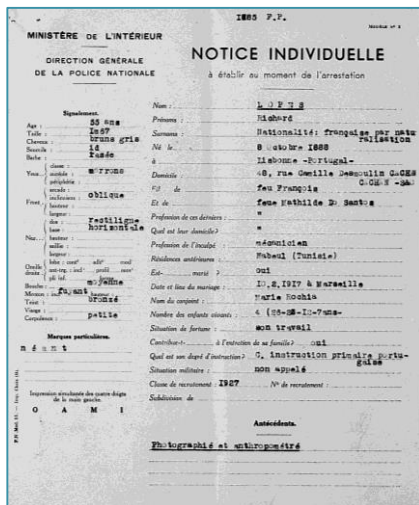
DEPORTADOS PORTUGUESES NA II GUERRA MUNDIAL

DO INTERNAMENTO EM FRANÇA AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS



MUNICÍPIO DE
PAREDES

O Processo



MINISTÈRE DE L'INTERIEUR
DIRECTION GÉNÉRALE
DE LA POLICE NATIONALE

1880 P.P.
NOTICE INDIVIDUELLE
à établir au moment de l'arrestation

Nom : L O P E S
Prénoms : Richard
Nationalité : française par naissance
Date de naissance : 08-10-1888
Lieu de naissance : LISBOA - Portugal
Profession de son dernier :
Situation de son dernier :
Profession de l'arresté :
Régime de l'arresté :
Situation militaire :
Classe de recrutement : 1927

Figura 1. Ficha Individual de Richard Lopes elaborada pela Direção Geral da Polícia Nacional aquando da sua detenção, 1940 (Fonte: Arquivos Departamentais de l'Eure-et-Loir, acedidos em <https://www.ushmm.org/>).

Ricardo Lopes, *Mort en Déportation*

Lisboa, 08-10-1888 | Bergen-Belsen, 21-05-1945



Richard Lopes, Anos 30,

- Leitura do livro «Portugueses nos campos de concentração nazis» de Patrícia Carvalho.
- Contactos por correio eletrónico com Patrícia Lopes Martinez.
- Recolha de fotografias e documentação da família Lopes.
- Pesquisa online no USHMM: obtenção de documentação dos Arquivos Departamentais de l'Eure et Loire.
- Pesquisa bibliográfica e online sobre os vários campos de internamento franceses, sobre o transporte para Neuengamme e este campo de concentração e o de Bergen-Belsen.
- Contato com diversas entidades para verificação e obtenção de informação e documentação, nomeadamente os processos relacionados com a Resistência do *Pôle des Archives des Victimes des Conflits Contemporains*.
- Reconstituição histórica.
- Composição gráfica dos cartazes.



DEPORTADOS PORTUGUESES NA II GUERRA MUNDIAL
DO INTERNAMENTO EM FRANÇA AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS

«Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis» | 2016

Apresentações à Comunidade



CM de Paredes, outubro de 2016



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, novembro de 2016



Assembleia da República, janeiro de 2017

Ano letivo 2016/2017 | Ano 9



«A minha Escola vai a Auschwitz» | 15 a 18 de junho de 2017

Visitas de Estudo



Exercício prático 1: «À procura de 6 em 6 milhões»



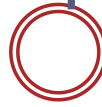
Ponto de partida da história de Lilly Brodheim – o testemunho da sobrinha Valy Brodheim:

«A história que tenho para vos contar é a do meu pai que chegou a Portugal em 1938 vindo de Viena de Áustria. O resto da sua família morreu em Auschwitz e Theresienstadt. A sua história é relativamente curta no que diz respeito ao Holocausto propriamente dito, pois na verdade, o meu pai não sofreu na pele (felizmente) todas as atrocidades que o resto da sua família sofreu. Ele tinha 19 anos quando chegou a Portugal e nunca mais teve contacto com ninguém da sua família. Foi através da Cruz Vermelha que ele soube do destino fatal dos seus pais e irmã.

A única foto que eu tenho é da irmã do meu pai. O meu pai chegou a Portugal em 1938 com uma mão à frente e outra atrás. Tudo o que sei são histórias que ele contou ao longo da vida. Ele morreu há 30 anos. No ano passado fui a Viena e tudo o que eu encontrei foi uma lista com nomes da família dele, no Museu Judaico de Viena. Mando-vos esta lista. Pode ser que sirva de alguma coisa. Não conheço nem ouvi falar de ninguém desta lista a não ser a Lilly Brodheim que era a irmã do meu pai.»

Amalie	02/05/1876	Wien 10, Alxingergasse, 97	6/28/1942	Theresienstadt	
Anna	18/12/1874	Wien 10, Alxingergasse, 98	6/29/1942	Theresienstadt	
Efraim	15/12/1872	Wien 2, Konradgasse, 11/11	10/28/1941	Litzmannstadt	8/28/1942
Emil	31-05-1894	Wien 2, Reichsbrückenstr, 10/18	8/31/1942	Maly Trostinec	9/4/1942
Fanny	09-11-1885	Wien 2, Hassgasse, 8	8/17/1942	Maly Trostinec	8/21/1942
Hermine	23-06-1883	Wien 9, Müllnergasse, 6/14	8/31/1942	Maly Trostinec	9/4/1942
Josef	14-09-1881		8/14/1942	Drancy / Auschwitz	
Josefina	03-05-1881	Wien 7, Stollg 5a	8/11/1942	Fugiu para França-lugar desconhecido.	
Lilli	2/27/1917		2/15/1941	Wien /Opole	
Markus	24-01-1884	Wien 2, Hassgasse, 8	8/17/1942	Maly Trostinec	8/21/1942
Rachel	22-03-1868	Wien 2, Reichsbrückenstr, 10/18	9/10/1942	Theresienstadt	9/23/1942

Bases de Dados online - «À procura de 6 em 6 milhões»



THE CENTRAL DATABASE OF
SHOAH VICTIMS' NAMES:

<https://yvng.yadvashem.org/>



TRANSPORTS TO EXTINCTION: HOLOCAUST (SHOAH)
DEPORTATION DATABASE:

<https://deportation.yadvashem.org/index.html?language=en>

DOW

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA
RESISTÊNCIA AUSTRIACA:

<https://www.doew.at/>

20TH CENTURY GERMAN HISTORY ONLINE

DE GRUYTER Daily Reports of the Gestapo
Headquarters Vienna 1938 - 1945

RELATÓRIOS DIÁRIOS DA GESTAPO DE VIENA 1938 – 1945:

<https://db.saur.de/TRAP/basicSearch.jsf>

Exercício 1: Procurar Brodheim (Lilly).

UNITED STATES
HOLOCAUST
MEMORIAL
MUSEUM

DATABASE OF HOLOCAUST
SURVIVOR AND VICTIM NAMES:

https://www.ushmm.org/online/hsv/person_advance_search.php

Exercício prático 2: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»



Ponto de partida – os dados obtidos por Patrícia Carvalho sobre Domingos da Cunha:



DOMINIQUE (DOMINGOS?) DA CUNHA nasceu a 27 de Dezembro de 1904, num local desconhecido. Foi deportado para Neuengamme a 21 de Maio de 1944. Desconhece-se o que lhe aconteceu.

Exercício prático 3: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»



DATABASE OF HOLOCAUST
SURVIVOR AND VICTIM NAMES:

https://www.ushmm.org/online/hsv/person_advance_search.php



ITS .

International Tracing Service
Service International de Recherches
Internationaler Suchdienst

<https://digitalcollections.its-arolsen.org/>



http://archives.cg37.fr/index_archive.php

http://archives.cg37.fr/Chercher/ARCHIVES_DE_LA_SECONDE_GUERRE_MONDIALE-ABCD.html

Exercício 2: Procurar Domingos da Cunha.

KZ-Gedenkstätte
Neuengamme

Exercício prático 3: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»



Ponto de partida – os dados obtidos por Patrícia Carvalho sobre Richard Lopes:



RICARDO LOPES nasceu a 8 de Agosto de 1888, em Lisboa, mas está identificado como francês. Foi deportado para Neuengamme a 21 de Maio de 1944, onde tinha o número de prisioneiro 30 449. Foi transferido para Bergen-Belsen, onde morreu a 21 de Maio de 1945.

Exercício prático 3: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»



DATABASE OF HOLOCAUST
SURVIVOR AND VICTIM NAMES:

https://www.ushmm.org/online/hsv/person_advance_search.php



<http://www.archives28.fr/article.php?larub=1&titre=archives-en-ligne>

Exercício 3: Procurar Richard Lopes.



ITS .

International Tracing Service
Service International de Recherches
Internationaler Suchdienst

<https://digitalcollections.its-arolsen.org/>



<http://www.servicehistorique.sga.defense.gouv.fr/?q=content/dossiers-administratifs-de-r%C3%A9sistants>

MUSÉE
DE LA **RÉSISTANCE** 1940-1945
EN LIGNE

<http://museedelaresistanceenligne.org/>



Curso de Formação para Professores

«O Ensino do Holocausto. Ponto de partida para a Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos»

Ateliê pedagógico | 27 de abril de 2019

O ensino e a memória do Holocausto em Portugal: o exemplo do Projeto N.O.M.E.S. na Escola Secundária de Vilela (2008-2017)

Sandra Costa



VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

APH
Associação de Professores de História

